



# Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak

A exposição do CCBB *Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak* está sublime, eu fui e adorei. Particpei, inclusive, de um dos eventos paralelos que aconteceram durante toda a primeira semana, de modo a oferecer ao público em geral a sabedoria ancestral de diversas lideranças indígenas do Brasil.

Eu tive a chance de ouvir nosso primeiro imortal indígena da Academia Brasileira de Letras, Ailton Krenak, falando sobre nossa situação enquanto povo que foi colonizado e posso afirmar que o cara é realmente genial.

A profundidade de sua fala acendeu a minha vontade de passar a limpo os meus próprios modos de agir, que confirmam as atitudes impostas pelo olhar eurocentrista que vigora até hoje em nosso país. Da colonização mental, intelectual, prática, estética e cultural que ainda limitam meu olhar, me condenando a reproduzir cegamente o que nos foi imposto em centenas de anos sob o domínio de Portugal.

Ele falava sobre a possibilidade de ampliarmos nossa subjetividade, viver com mais poesia, reivindicar novas ideias. E tocou no ponto, quando fez a pergunta: imagine uma comunidade em que a simbiose seja tão profunda que os seres humanos estejam em condições de só tirar do planeta o que o planeta dá. De se recusar a tomar o que não lhe foi oferecido. Uau, quanto respeito à natureza,



em nossa cabeça é difícil até de conceber algo assim.

Fiquei pensando nas madeiras, nas mineradoras, nos garimpos ilegais e na nossa forma extrativista, exploratória, predatória de nos relacionar com o meio ambiente.

Krenak comentava com uma clareza desconcertante o fato de que as crianças indígenas não olham para a natureza como se ela fosse uma paisagem separada delas, que, de fato, a máquina colonialista incutiu essa ideia de forma deliberada na mente dos brasileiros que se acostumaram à vida urbana.

E que a separação, instituída por essa lavagem cerebral, resultou na desconexão que nos faz acreditar que somos separados da natureza.

Fiquei pensando que talvez esteja nessa desconexão a origem de nossa incapacidade de reagir com rapidez e eficiência às ameaças das mudanças climáticas. Senão, teríamos ouvido os relatórios do IPCC divulgados pela ONU desde 1999 sobre estrago causado pela ação do homem e efetivamente tomado providências para diminuir as emissões de CO<sup>2</sup>, conter a devastação das florestas, a poluição oceânica e atmosférica e por aí vai...

A belíssima exposição do CCBB mostra as obras do fotógrafo japonês Hiromi Nagakura, realizadas em viagens com Krenak, principalmente pelo território amazônico, entre 1993 e 1998.

Programa imperdível para toda a família, com entrada gratuita. Ficaré em cartaz até 18 de agosto, de terça a domingo, das 9h às 21h, sendo a entrada na galeria até as 20h40.

Recomendo a visita pela beleza das obras e, principalmente, pelo significado profundo, capaz de levantar na sociedade a discussão de temas tão relevantes.